

## Associações de doentes sem relevância na sociedade

AS ASSOCIAÇÕES de doentes possuem já uma expressão “bastante significativa” em Portugal, mas ainda não suscitaram uma atenção correspondente da sociedade, revela uma investigação elaborada pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

No âmbito do trabalho, que se desenrolou ao longo de três anos, três investigadores do CES fizeram um levantamento das características destas associações, que revelou a existência de um grupo consolidado de cerca de 100 organizações que “desempenham um papel fundamental de apoio e complementaridade aos cuidados de saúde em Portugal”.

Os resultados dos inquéritos realizados aos responsáveis das associações – segundo os investigadores – “indicam que se trata de um universo associativo com fraca profissionalização e com recursos limitados”, factores que “são contrabalançados pelo forte peso do voluntariado e pelo papel fundamental desempenhado pelos familiares dos doentes”.

“Temos um universo de actores no campo da saúde que não tem tido a atenção correspondente”, observou à Agência Lusa João Arriscado Nunes, que desenvolveu a investigação em conjunto com Marisa Matias e Ângela Marques Filipe

De acordo com o investigador, o universo das associações de doentes “é bastante significativo, com alguma pujança”, apesar do associativismo em Portugal não ter a expressão de países como a França, e é um fenómeno que tem a ver com a democratização da sociedade portuguesa, visto que surgiu nos últimos 30 anos (91 por cento das existentes).

Por outro lado – segundo João Arriscado Nunes – as associações de doentes em Portugal revelam uma grande heterogeneidade, com, funções diversas: umas mais assistenciais, outras de investigação ou de promoção da investigação, e outras ainda tem sido actores de políticas de saúde.